

# CURSO:

Atribuições da equipe de referência e o desafio do trabalho multiprofissional

Facilitadora: Brigida Taffarel



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA



## OBJETIVOS

- Fortalecer a atuação interprofissional junto as famílias e outros coletivos presentes nos territórios;
- Reconhecer o que caracteriza a equipe de referência junto aos usuários do SUAS;
- Instrumentalizar profissionais para a atuação em complementaridade;
- Construir caminhos para a práxis profissional;
- Consolidar, na atuação interprofissional, os princípios da Política Nacional de Assistência Social



## MODULO I

O CAMPO DE AÇÃO DO TRABALHO DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DO SUAS: UMA (DES?) CONSTRUÇÃO EM MOVIMENTO

## MODULO II

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E A CONSTITUIÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA



## MODULO III

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR E A GARANTIA DA PROTEÇÃO INTEGRAL

## MODULO IV

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO COLETIVA: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# QUEM CONSTRÓI O SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SUAS?

2 TARJETAS:

NOME, CARGO, LOTAÇÃO

1. QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O TRABALHO NO SUAS?
2. QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE O TRABALHO EM EQUIPE NO SUAS?



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# QUEM CONSTRÓI O SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SUAS?

## DOIS GRUPOS DE RESPOSTAS

1. OBSTÁCULOS QUE DESFAVORECEM O TRABALHO
2. CONDIÇÕES QUE FAVORECEM O TRABALHO

## O QUE PODEMOS CONCLUIR



**FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES**  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BUCO**  
ESTADO DE MUDANÇA

# EQUIPE

Somos vários, mas **nossa ação não é espontânea**, não parte de percepções personais. Antes de tudo é um encontro de profissões, de saberes...que nem sempre convergem

Essa é uma aula “*sobre o modo pelo qual o profissional incorpora na sua consciência o significado do seu trabalho, as representações que faz da profissão, a intencionalidade de suas ações, as justificativas que elabora para legitimar sua atividade”.*

*Isso orientam a direção social do exercício profissional*



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA

**PARA INICIAR: ESSE CURSO COLOCA EM EVIDENCIA A CENTRALIDADE DO TRABALHO E CIÊNCIA NÃO É NEUTRA**

## O TRABALHO NO SUAS EXIGE DE NÓS

**CONSISTÊNCIA (TEÓRICA, TÉCNICA E POLÍTICA)**

**CONVERGÊNCIA (METODOLÓGICA)**

**COERÊNCIA (PRÁXIS REVOLUCIONÁRIA)**

**CORAGEM (ASSUMIR LADO DOS OPRIMIDOS, TRABALHADORES, EXPLORADOS...USUÁRIOS)**

**CONSCIÊNCIA (CLASSE SOCIAL. PROJETO ÉTICO-POLÍTICO, CIVILIZATÓRIO E HUMANISTA DE SOCIEDADE)**



**FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES**  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# COERÊNCIA (PRÁXIS) SERVIÇO SOCIAL NO SUAS

Edistia Maria Abath Pereira de Oliveira  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

- “Não podemos perder de vista que as políticas sociais têm raízes, que sua construção foi vinculada ao sistema capitalista e nesse sentido é eivada de contradições, o que configura e exorta ao desafio lançado de identificar quais as possibilidades de superação e mediação, dentro dos espaços sócio-ocupacionais, do exercício profissional do Serviço Social no contexto atual da Política de Assistência Social”.
- É dentro de um conjunto de contradições inerentes às diversas categorias/princípios que o Serviço Social elabora suas análises, fundamenta as suas críticas e interage em seu exercício profissional na busca da superação de ações inócuas, conservadoras e incompatíveis com o ideário da profissão na atualidade.

“entendimento de que a realidade deve ser transformada e não simplesmente manipulada e gestada” (SCARPONI, 1976, p. 1).



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
ESTADO DE MUDANÇA

# COERÊNCIA (PRÁTICA) – Psicologia SUAS

Psicologia na Assistência Social: um campo em construção de Mariana Prioli Cordeiro e Jacy Corrêa Curado

## ACHADOS DAS ENTREVISTAS COM PSICÓLOGOS:

- Os cursos de graduação em Psicologia, em geral, oferecem uma formação que praticamente desconsidera a possibilidade de atuação no campo das políticas sociais

## ACHADOS NA LITERATURA:

- Há um grande descompasso entre a formação acadêmica em Psicologia e o cotidiano de trabalho no SUAS... o despreparo acaba gerando ansiedade, angústia, tensão, incômodo e uma “sensação de estar perdido” em relação à própria atuação e ao lugar que ocupa na política, mesmo recorrendo as normativas do SUAS e dos Conselhos profissionais!!



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE PERNAMBUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# COERÊNCIA (PRÁXIS) – Psicologia SUAS

Psicologia na Assistência Social: um campo em construção de Mariana Prioli Cordeiro e Jacy Corrêa Curado

**PERSPECTIVA:** Maisa Ribeiro e Raquel Guzzo (2014) cursos de graduação deveriam oferecer não somente uma formação teórica e técnica, mas também uma formação política. Afinal, o grande desafio da(o) psicóloga(o) que atua no SUAS é “desenvolver conhecimentos e práticas que promovam a mudança dentro de uma sociedade que favorece ações de manutenção”



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
ESTADO DE MUDANÇA

# COERÊNCIA (PRÁXIS) – Pedagogia - SUAS

“Pedagoga na assistência social?": Um relato de experiência sob a perspectiva da educação popular de Elismária Catarina Barros Pinto

A inspiração da Pedagogia Freireana começa a ser incorporada nas reflexões do meu dia a dia enquanto técnica de referência do CRAS. Inserida na esfera governamental, com ideias inspiradas num aporte teórico essencialmente revolucionário e que propõe o rompimento com as amarras da exclusão e da opressão: Como colocar meu fazer profissional no meio de um ambiente totalmente contraditório?

...Mais do que buscar uma resposta para minha inquietação, era (e é) necessária uma tomada de posição e de uma atitude inspirada nos princípios os quais eu, enquanto sujeito que não se conforma com as desigualdades que nos são impostas, fui (e vou) desenvolvendo meu trabalho ....



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E

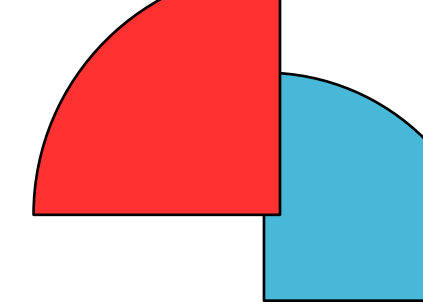


Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# A PRÁXIS COMO FUNDAMENTO DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL



Se considerarmos a prática profissionais na assistência social  
podemos dizer que:

Práxis é a prática fundamentada em teorias voltadas para a  
superação das injustiças sociais e alcance da emancipação  
humana.



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas

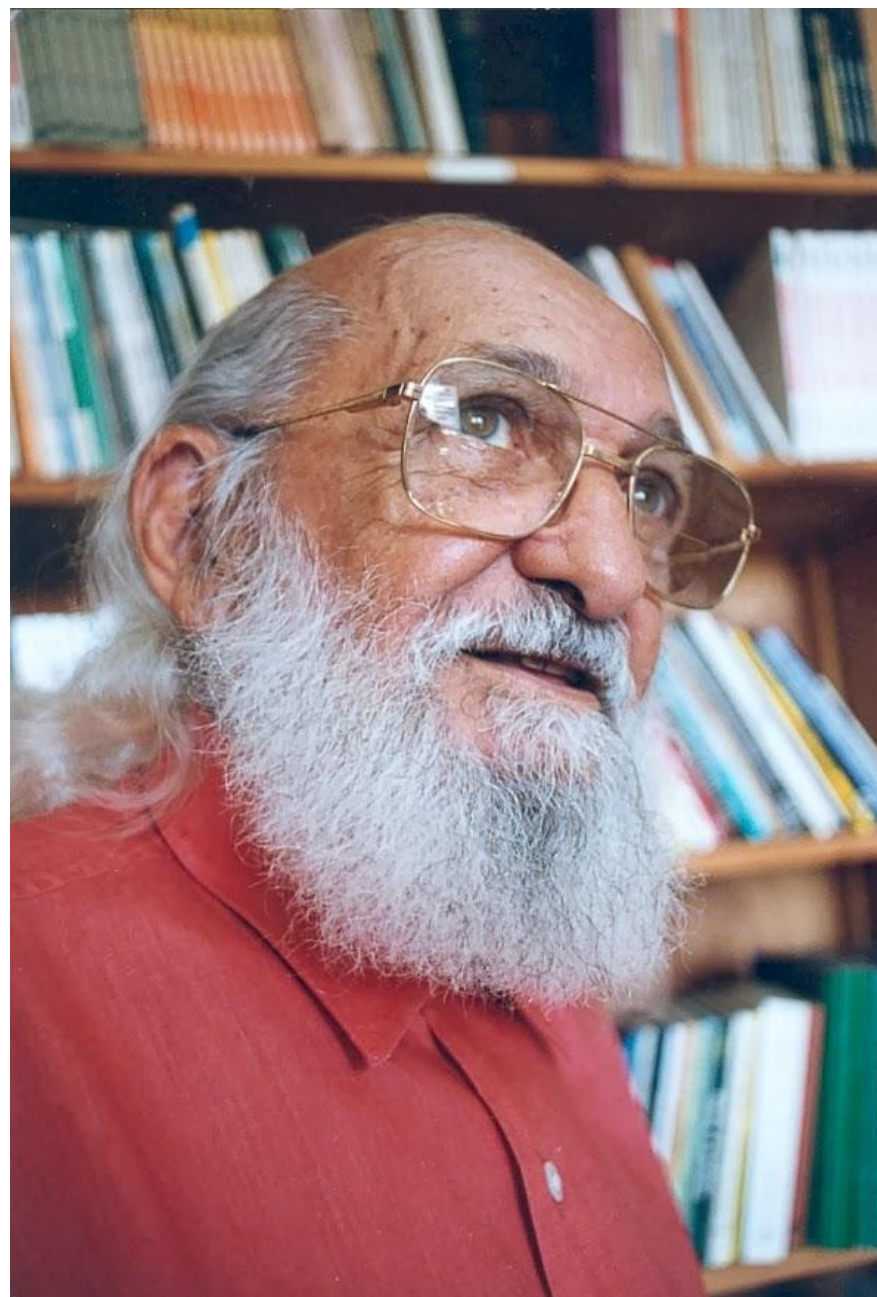


GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA



# A PRÁTICA EM PAULO FREIRE – PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

Não basta saberem-se numa relação dialética com o opressor [...]. É preciso, enfatizemos, que se entreguem à prática libertadora. (Freire, 2013, p. 49)

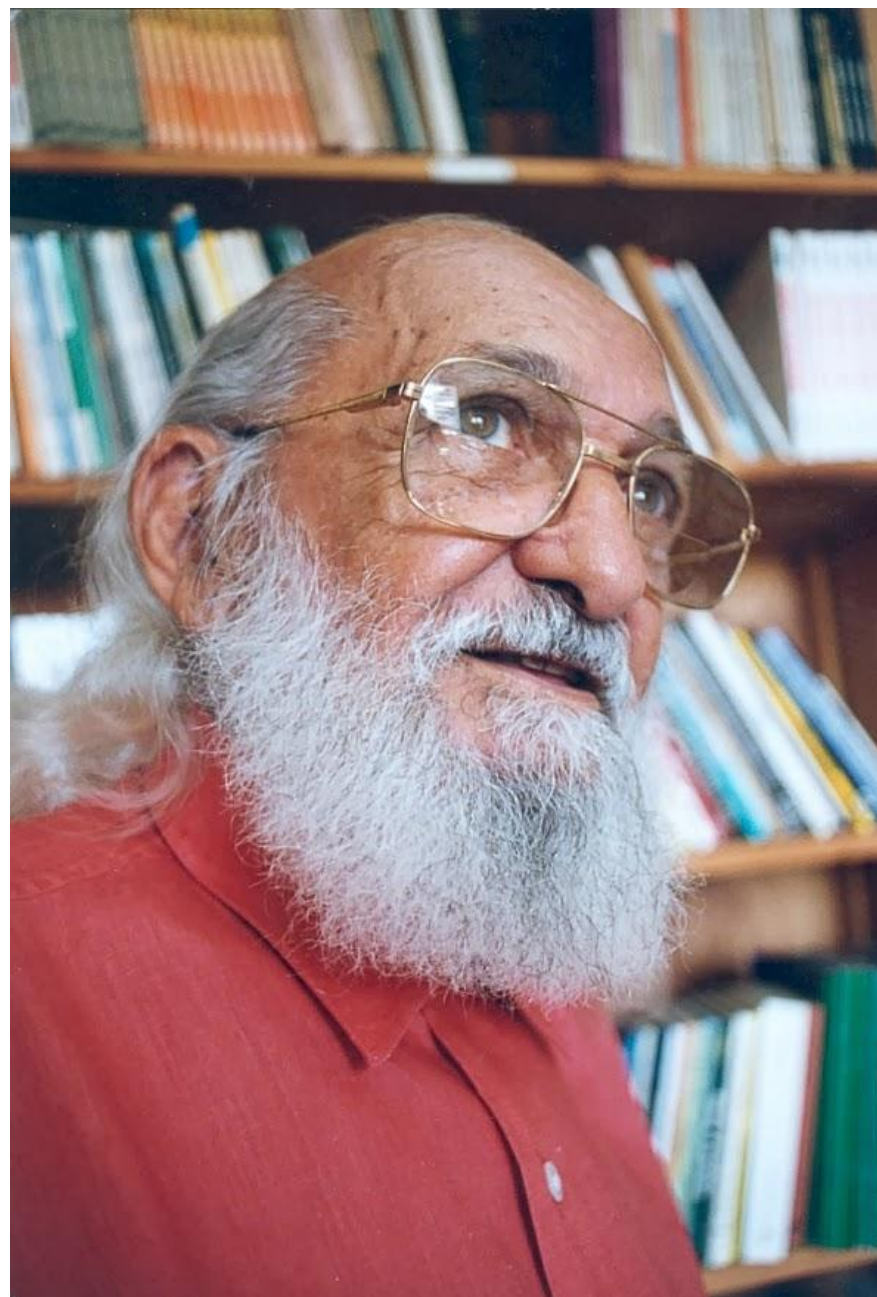


O desvelamento do mundo e de si mesmas, na prática autêntica, possibilita às massas populares a sua adesão. (Freire, 2013, p. 229)

Fonte: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/zpsDMKRZvTM3BwNSZLb8Cqp/?format=pdf&lang=pt>. A categoria da prática em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora\* de Sandra Maria Gadelha de Carvalhol e Paulo Martins Pio

# A PRÁXIS EM PAULO FREIRE – PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

Práxis que, sendo reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação. (Freire, 2013)



[...] através de uma práxis verdadeira superam o estado de objetos, como dominados, e assumem o de sujeito da história. (Freire, 2013, p. 216)

Fonte: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/zpsDMKRZvTM3BwNSZLb8Cqp/?format=pdf&lang=pt>. A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora\* de Sandra Maria Gadelha de Carvalhol e Paulo Martins Pio

# A PRÁXIS EM PAULO FREIRE – PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

Paulo Freire desloca o sentido da ação pedagógica da **IDEALIZAÇÃO** para **CONHECIMENTO REAL DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE OPRESSÃO**.

“Quem, melhor que os oprimidos (USUÁRIO), se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora?  
Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão?  
Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação?  
Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca;  
pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela  
(PROFISIONAIS DU SUAS FAZEM ESSA MEDIAÇÃO). (Freire, 2013, p. 43).

Fonte: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/zpsDMKRZvTM3BwNSZLb8Cqp/?format=pdf&lang=pt>. A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora\* de Sandra Maria Gadelha de Carvalho e Paulo Martins Pio



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
ESTADO DE MUDANÇA

# FALANDO EM TRABALHO

→ A(O) trabalhadora(o) do SUAS não está isolada(o) do contexto do mundo do trabalho, portanto, a história da origem da classe trabalhadora é também a história da origem das categorias profissionais que compõem o SUAS

**Você sabe que história é essa?**

**VAMOS FALAR SOBRE ESSA HISTÓRIA!**

**OS MARCOS HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA E,  
PORTANTO, DAS EQUIPES DO SUAS**



**FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES**  
F A D U R P E



PROGRAMA  
**CAMINHOS  
DA GESTÃO**  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
**EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA**



**ESFOSUAS/PE**  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BUCO**  
ESTADO DE MUDANÇA

1. Você já pensou que até pouco tempo atrás não existia CLASSE TRABALHADORA no Brasil? Tínhamos até 1888 ESCRAVOS e SENHORES = 137 anos apenas do surgimento **classe trabalhadora**

g1

TRABALHO E CARREIRA

## Número de trabalhadores resgatados de condições análogas à escravidão é o maior dos últimos 14 anos, diz governo

Foram 3.190 resgates no Brasil em 2023, divulgou o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) nesta quarta-feira (10). Indenizações trabalhistas somaram mais de R\$ 12,8 milhões.



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E

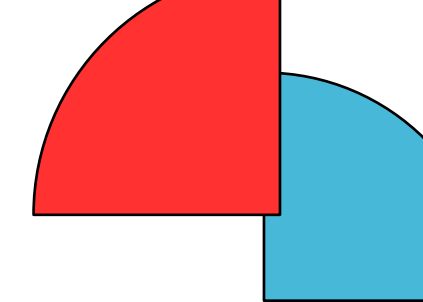


Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO – RICARDO ANTUNES (2009)



Intensificado pela exigência de mais energia dos trabalhadores e das trabalhadoras no desempenho de suas atividades laborais e precariza suas condições de realização.

Quadro reduzido de trabalhadores executando suas atribuições de forma desproporcional ao aumento da demanda de atendimento provocada pela crise capitalista no Brasil.

Como essas condições se concretizam no cotidiano dos  
**CRAS, CREAS, ACOLHIMENTO?**



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
ESTADO DE MUDANÇA

# CONDIÇÕES TRABALHO SUAS

## QUEM NUNCA...

1. Rebaixamento salarial
2. Intensificação do trabalho
3. Precarização dos vínculos e das condições de trabalho
4. Perda e/ou ausência de direitos sociais e trabalhistas
5. Pressões pelo aumento de produtividade
6. Insegurança do emprego
7. Ausência de perspectivas de progressão na carreira
8. Ampliação da competição entre trabalhadores
9. Adoecimento
11. Pressionado pelo aumento e intensificação das demandas dos territórios
10. Outras manifestações decorrentes do aumento da exploração da força de trabalho assalariada.

2. Demorou 100 anos, após o fim da escravidão. para a classe trabalhadora ser reconhecida como detentora de DIREITOS sociais e políticos – CF 1988  
= 37 anos apenas

# Constituintes lamentam mudanças feitas na Constituição e o não cumprimento integral da Carta Magna

Principal crítica refere-se a mudanças sem a participação do cidadão

04/10/2023 - 13:40

**129 emendas feitas desde 1988.**

**Fonte: Agência Câmara de Notícias**



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas





1º DE MAIO

# Oito anos após reforma trabalhista, jurista vê 'desastre' para trabalhadores e alerta para precarização

Para Jorge Souto Maior, medida aumentou informalidade e desvalorizou vínculo formal

A reforma sancionada em julho de 2017 acelerou e legitimou juridicamente a lógica de **flexibilização**. Como resultado, o país viu crescer a **informalidade**:

- 32,5 milhões de trabalhadores brasileiros atuam como autônomos de modo informal
- 31,7% da força de trabalho está fora do mercado formal (IBGE).



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

3. Demorou 125 anos após fim da escravidão para que mulheres trabalhadoras domésticas fossem reconhecidas como detentoras de direitos trabalhistas – 2013 = 12 anos apenas

RIO DE JANEIRO

## Idosa de 90 anos é resgatada em condições análogas à escravidão em casa na Zona Norte do Rio

Segundo fiscalização, a vítima é a trabalhadora doméstica mais idosa encontrada em condição de trabalho análogo à escravidão no Brasil. Ela foi resgatada no dia 22 de agosto.

Por **Henrique Coelho**, g1 Rio

05/09/2023 17h49 · Atualizado há um ano



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA





ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

4. Demorou 137 anos após o fim da escravidão para que fosse colocada em tramitação um projeto de lei (PL 111/2023) equiparando salários homem e mulheres – 2023 = Apenas 2 anos

 IMPRENSA CSB : 07/04/2025 :  Notícias

# Diferença salarial entre homens e mulheres é de 20,9%, aponta relatório mais recente

- os homens ganham R\$ 4.745,53
- as mulheres ganham R\$ 3.755,01.
- as mulheres negras ganham R\$ 2.864,39



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA

**PORTANTO:  
A NECESSIDADE DA PROTEÇÃO SOCIAL É  
FRUTO DAS PRÓPRIAS CONTRADIÇÕES DO  
CAPITAL**

**É preciso considerar que atuamos no contexto  
que existimos.**



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

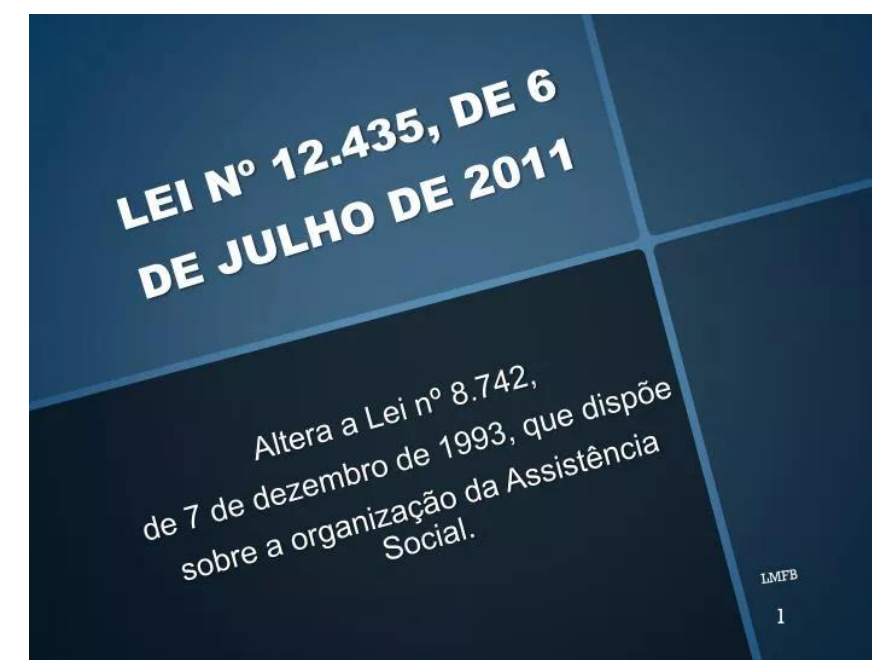
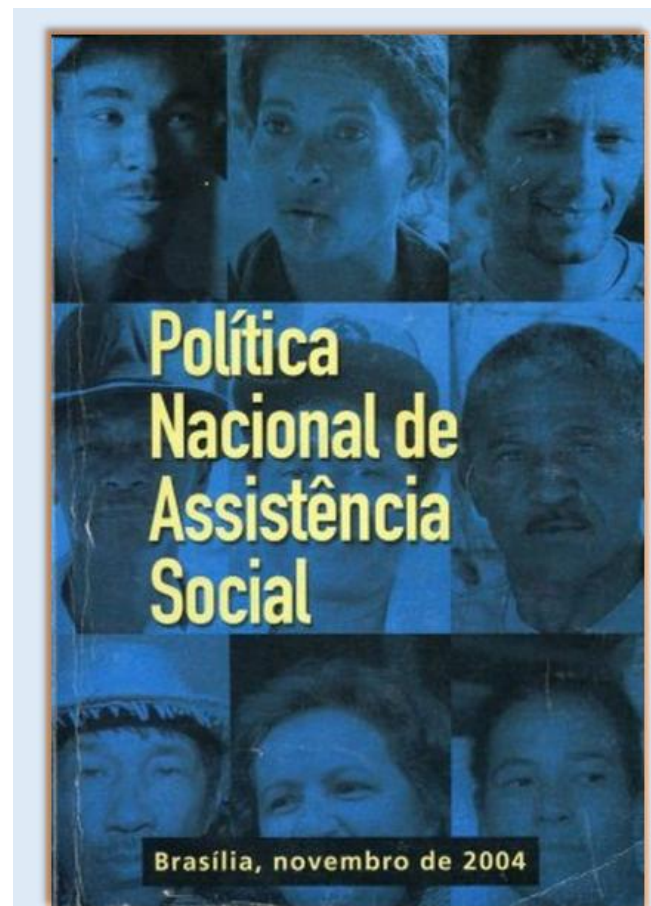
Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# PROTEÇÃO SOCIAL COMO VETOR DE ENFRENTAMENTO AS VIOLAÇÕES E EXCLUSÕES GERADAS PELO CAPITALISMO

ANTES



Resolução CNAS nº 17 de 20/06/2011  
RESOLUÇÃO Nº 9, DE 15 DE ABRIL DE 2014.



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



# PROTEÇÃO SOCIAL COMO VETOR DE ENFRENTAMENTO AS VIOLAÇÕES E EXCLUSÕES GERADAS PELO CAPITALISMO

- ❑ **2006** Norma Operacional Básica dos Recursos Humanos do SUAS (NOB-RH-SUAS)
  - ❑ - Estabelece as equipes de referência
- ❑ **2011** Lei nº 12.435/2011
  - Art. 6º altera a LOAS e institui a Gestão do Trabalho
- ❑ **2011** Resolução nº 17 amplia a composição equipes de referência
- ❑ **2014** Resolução nº 9

## INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PNAS



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# Norma Básica de Recursos Humanos do SUAS (2006)

- É o marco político e institucional na gestão do trabalho do SUAS
- Define a contratação de trabalhadores mediante concursos públicos, a estruturação de planos de cargos, carreira e salários em todos os níveis
  - Estabelece uma política de educação permanente, com ações de capacitação e de formação na direção da qualificação dos serviços e valorização do trabalhador



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# EQUIPE DE REFERÊNCIA

A Norma Operacional Básica de Recursos Humanos - NOB RH  
(2006: p. 19)

“aquelas constituídas por servidores efetivos (concurso público), responsáveis pela organização e oferta de serviços, programas, projetos e benefícios de proteção básica e especial, levando em consideração o número de famílias e indivíduos referenciados, o tipo de atendimento e aquisições que devem ser garantidas aos usuários”.

**PRECISAM EXISTIR ESPECIFICIDADES POR ÁREA DE CONHECIMENTO, ESSAS ESPECIFICIDADES PRECISAM SER QUALIFICADAS PARA CONTRIBUÍREM COM A APREENSÃO DA **TOTALIDADE** DO FENÔMENO**

# EQUIPES DE REFERÊNCIA

A composição e o perfil de cada equipe de referência são definidos a partir das respostas a estas perguntas:

1. Qual é o trabalho social desenvolvido com as famílias a partir de determinada Unidade/serviço?
2. Quantas famílias/indivíduos são alcançados?
3. Com que frequência acontece?
4. Quais estratégias e métodos de trabalho devem estar associados a unidade/serviço para que os resultados sejam mais efetivos?

Fonte: PEROTTI, Andréa. ESFOSUAS



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# EQUIPES DE REFERÊNCIA

As equipes de referência devem ser compostas por servidores públicos efetivos: a baixa rotatividade é fundamental para que se garanta a continuidade e a qualidade dos serviços e ações ofertadas assim como potencializa o processo de educação permanente dos profissionais.

As equipes de referência são formadas por profissionais de diferentes áreas, com conhecimentos, habilidades e atitudes que se complementam.

As equipes de referência partilham responsabilidades na oferta dos serviços e **CONSTROEM VÍNCULOS COM OS USUÁRIOS**



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E

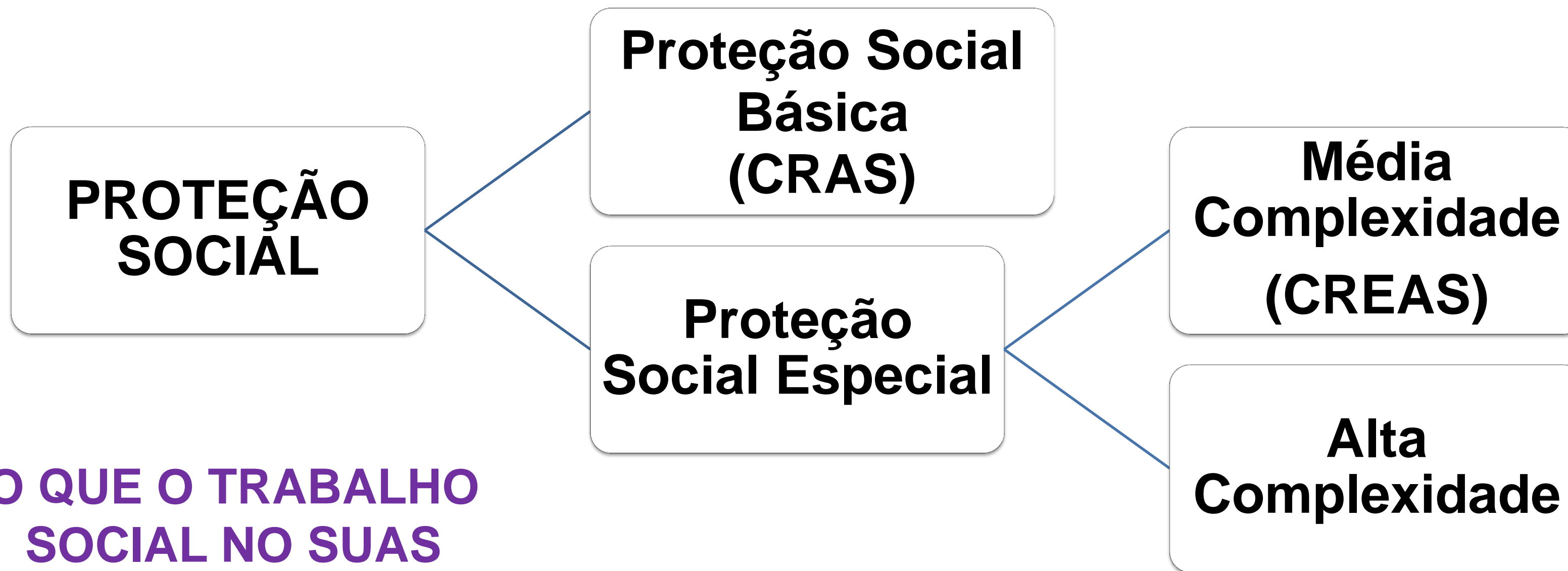
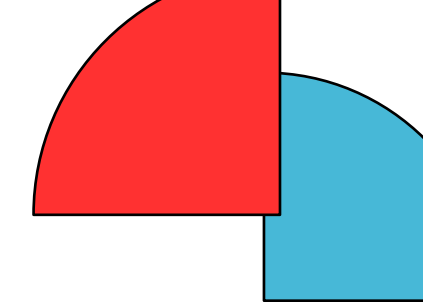


Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# GESTÃO DO TRABALHO - QUALIFICAR A PROTEÇÃO SOCIAL AOS INDIVÍDUOS E FAMÍLIAS



O QUE O TRABALHO SOCIAL NO SUAS ASSEGURA???



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE PERNAMBUCO ESTADO DE MUDANÇA

# SEGURANÇAS SOCIOASSISTENCIAIS ESTÃO NA CENTRALIDADE DAS OFERTAS

ACOLHIDA

CONVÍVIO  
FAMILIAR E  
COMUNITÁRIO

RENDA

APOIO E  
AUXÍLIO

AUTONOMIA



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BUCO**  
ESTADO DE MUDANÇA

# Equipe de referência SUAS

Não é simplesmente um conjunto ou grupo de pessoas que se aplicam a uma tarefa ou trabalho.

Se não há um propósito comum, se não há compartilhamento de propósitos, se não **EXISTEM ESTRATÉGIAS ESTABELECIDAS EM CONJUNTO PELO GRUPO** para alcançá-lo, não existe equipe

Egli Muniz



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# QUAIS OS PROPÓSITOS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO SUAS



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

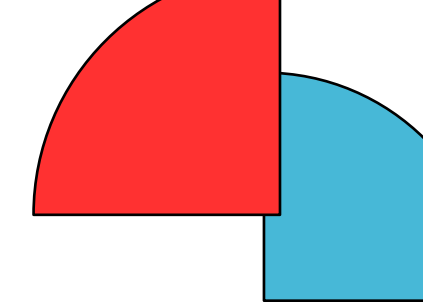
Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# QUAL O PROPÓSITO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

## QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO SUAS



### PNAS P.27

1. Prover **serviços, programas, projetos e benefícios** de proteção social básica e, ou, especial para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitarem;
2. Contribuir com a **inclusão e a equidade** dos usuários e grupos específicos, ampliando o **acesso** aos bens e **serviços** socioassistenciais básicos e especiais, em áreas **urbana e rural**;
3. Assegurar que as ações no âmbito da assistência social tenham **centralidade na família**, e que garantam a **convivência familiar e comunitária**;



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# QUAL O OBJETIVOS DA PSB E DA PSE



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# QUAL O OBJETIVOS DA PSB E DA PSE

1. **PSB: prevenir situações de risco** por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o **fortalecimento de vínculos** familiares e comunitários (PNAS P.27)
2. **PSE: contribuir para a reconstrução de vínculos** familiares e comunitários, o fortalecimento de potencialidades e aquisições e a proteção de famílias e indivíduos para o **enfrentamento das situações de risco** pessoal e social, por **violação de direitos** (CADERNO CREAS, P.17)

# QUAIS DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS AS EQUIPES DEVEM ASSEGURAR



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# QUAIS DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS AS EQUIPES DEVEM ASSEGURAR

## DECÁLOGO DOS DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS



VÍDEO:  
<https://www.youtube.com/watch?v=WtxrxLHWsyg>



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# O TRABALHO INTERDISCIPLINAR E A GARANTIA DA PROTEÇÃO INTEGRAL



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# ORGANIZAÇÃO ASSISTÊNCIA SOCIAL

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

CF/88 Art. 194 SS  
CF/88 Art. 203 AS  
Res. CNAS Nº 145//2004  
Aprova a PNAS

SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

NOB SUAS/ **Res. Nº 130/2005**  
Bases implantação SUAS

PROTEÇÃO  
SOCIAL

VIGILÂNCIA  
SOCIOASSISTENCIAL

DEFESA DE  
DIREITOS

NOB SUAS / **Res. Nº 33/2012**  
Art. 1º Define Funções AS

# FUNÇÕES DO SUAS

1. Proteção Social: Visa à garantia da **vida**, à redução de **danos** e à prevenção da incidência de **riscos**;
2. Vigilância socioassistencial: Visa a análise territorial da capacidade protetiva das famílias e a ocorrência de vulnerabilidades, de ameaças, de vitimizações e danos;
3. Defesa de direitos: visa a garantir o pleno acesso aos direitos no conjunto das provisões socioassistenciais.

# Diretrizes GESTÃO SUAS

- Primazia da responsabilidade do Estado;
- Descentralização político-administrativa;
- Financiamento partilhado;
- Matricialidade sociofamiliar;
- Territorialização;
- Fortalecimento da relação democrática entre Estado e sociedade civil;
- Controle social e participação popular

O SUAS SEGUE PRINCÍPIOS E DIRETRIZES (PNAS/2005)

## Princípios ORGANIZAM O SUAS

- Universalidade;
- Gratuitade;
- **Integralidade da proteção social;**
- **Intersetorialidade**
- Equidade



Vídeo apoio: [www.youtube.com/watch?v=pGw3GNCYb\\_E](http://www.youtube.com/watch?v=pGw3GNCYb_E)



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



# NOB SUAS Art. 6º São princípios ÉTICOS para a OFERTA da proteção socioassistencial

- Defesa incondicional da liberdade, da dignidade da pessoa humana, da privacidade, da cidadania, da integridade física, moral e psicológica e dos direitos socioassistenciais;
- Defesa do protagonismo e da autonomia dos usuários e a recusa de práticas de caráter clientelista, vexatória
- Garantia da laicidade na relação entre o cidadão e o Estado
- Combate às discriminações etárias, étnicas, de classe social, de gênero, por orientação sexual ou por deficiência
- Proteção à privacidade dos usuários
- Garantia aos profissionais das condições necessárias para a oferta de serviços em local adequado e acessível aos usuários, com a preservação do sigilo



# SEGURANÇAS SOCIOASSISTENCIAIS ESTÃO NA CENTRALIDADE DAS OFERTAS

ACOLHIDA

CONVÍVIO  
FAMILIAR E  
COMUNITÁRIO

RENDA

APOIO E  
AUXÍLIO

AUTONOMIA



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# COMO A PROTEÇÃO SOCIAL SE MATERIALIZA

- **Acolhida: Ambiência:** espaços e serviços para a realização da Proteção Social Básica e Especial, com instalações físicas adequadas e acessíveis, que funcionem como referência nos territórios, escuta profissional qualificada, comunicação sobre direitos, aquisições materiais e sociais, dentre outros aspectos;
- **Renda:** concessão de auxílios financeiros e da concessão de benefícios continuados para cidadãos que apresentem vulnerabilidades decorrentes do ciclo de vida e/ou incapacidade para a vida independente para o trabalho;
- **Apoio e auxílio:** auxílios em bens materiais e em pecúnia, em caráter transitório, denominados de benefícios eventuais para as famílias e indivíduos, quando sob riscos circunstanciais.

# COMO A PROTEÇÃO SOCIAL SE MATERIALIZA

- Desenvolvimento de autonomia: desenvolvimento de capacidades e habilidades para o exercício do protagonismo, da cidadania; conquista de melhores graus de liberdade, respeito à dignidade humana, maior grau de independência pessoal e qualidade nos laços sociais.
- Convívio ou vivência familiar, comunitária e social: construção, restauração e o fortalecimento de laços de pertencimento, de natureza geracional, intergeracional, familiar, de vizinhança e interesses comuns e societários;

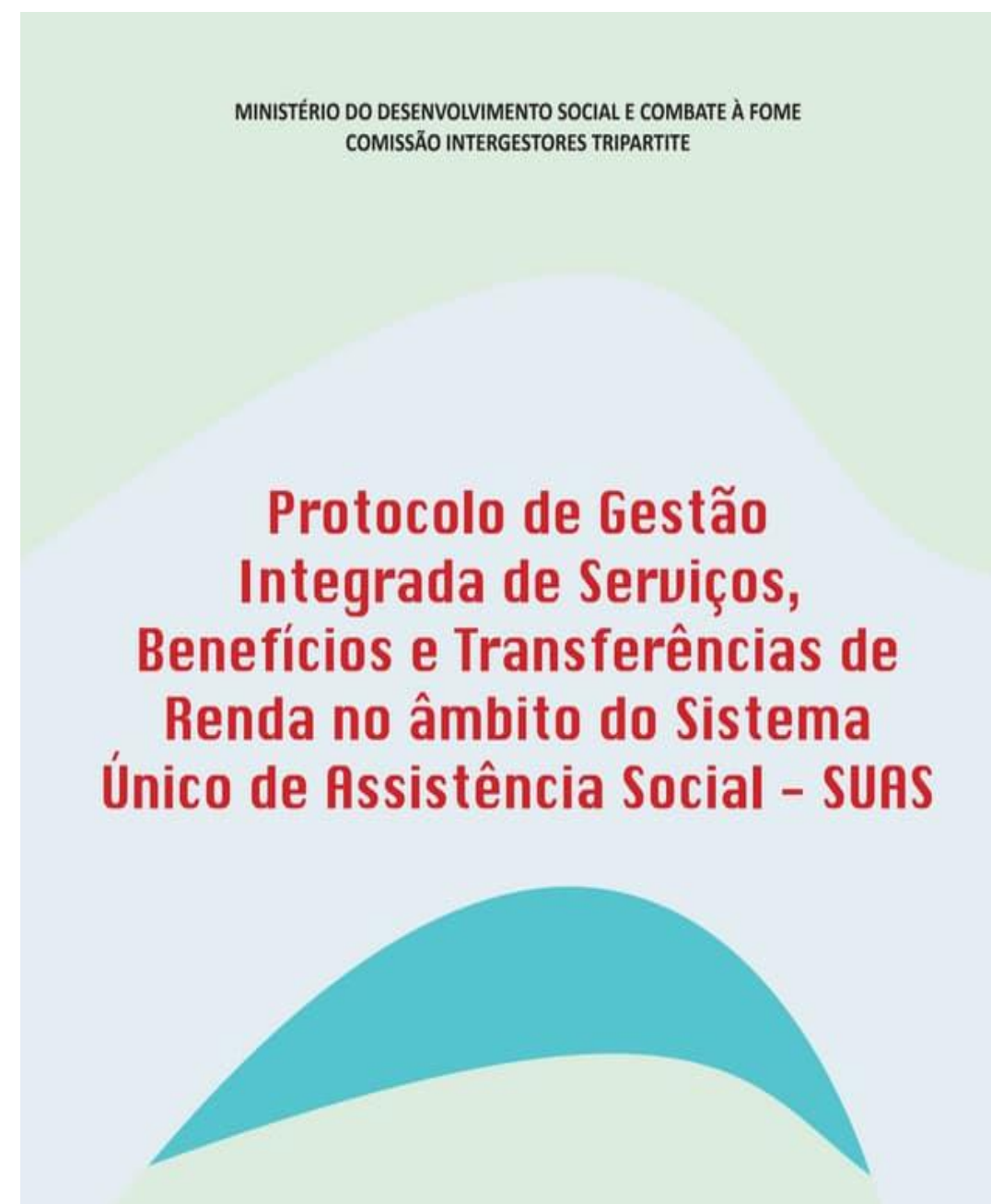
# A INTEGRALIDADE DAS OFERTAS

ACOLHIDA  
AUTONOMIA  
CONVÍVIO



PROTEÇÃO  
INTEGRAL À  
FAMÍLIAS E  
INDIVÍDUOS

APOIO  
AUXÍLIO  
RENDA



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

## A INTEGRALIDADE PARTE DA COMPREENSÃO DE QUE:

- VULNERABILIDADE E RISCOS POR VIOLAÇÃO DE DIREITOS SÃO FENÔMENOS SOCIAIS COMPLEXOS, PORTANTO COLETIVOS, QUE IMPACTAM A VIDA DE INDIVÍDUOS E FAMÍLIAS EM SUA TOTALIDADE, E ACONTECEM NOS TERRITÓRIOS CONCRETOS DE VIVÊNCIA DOS SUJEITOS.

PNAS (p. 10):

“A proteção social exige a capacidade de maior aproximação possível do cotidiano da vida das pessoas, pois é nele que riscos, vulnerabilidades se constituem”



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# SEGURANÇAS SOCIOASSISTENCIAIS E PROTEÇÃO INTEGRAL

SEGURANÇAS SOCIOASSISTENCIAIS DEVEM SER OFERTADAS DE FORMA **ARTICULADA** POR MEIO DE:

- SERVIÇOS, BENEFÍCIOS, PROGRAMAS, PROJETOS

OS USUÁRIOS PODEM **NECESSITAR DE VÁRIAS DESSAS OFERTAS** COMO MEIO DE ASSEGURAR SUA DIGNIDADE HUMANA

O TRABALHO DA EQUIPE DE REFERÊNCIA É **ACOLHER**, **IDENTIFICAR AS INSEGURANÇAS** EM CADA CASO EM PARTICULAR, ARTICULANDO-O COM O TERRITÓRIO, **ANALISAR OS FATORES** QUE DETERMINAM A SITUAÇÃO IDENTIFICADA, **PROPOR** ESTRATÉGIAS DE SUPERANÇA



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# PROTAGONISMO DAS EQUIPES INTERPROFISSIONAIS

O TRABALHO DA EQUIPE DE REFERÊNCIA CONSISTE EM :

1. **ACOLHER OS SUJEITOS E SUAS DEMANDAS**
2. **IDENTIFICAR AS INSEGURANÇAS EM CADA CASO EM PARTICULAR, ARTICULANDO-O COM O TERRITÓRIO,**
3. **ANALISAR OS FATORES QUE DETERMINAM A SITUAÇÃO IDENTIFICADA**
4. **PROPOR ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO**

Demerval Saviane: Ponto de partida: realidade concreta – mediação o trabalho da equipe multiprofissional – Ponto de chegada realidade modificada

constatar a realidade concreta + analisar suas determinações + propor estratégias  
superação + nova realidade



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# PROTAGONISMO DAS EQUIPES INTERPROFISSIONAIS

“O trabalho desenvolvido na política de Assistência Social é a mediação central da própria política” (Aldaíza Sposati).

- É o trabalho da equipe que tem potencialidade de explorar as contradições da realidade, estabelecer a mediação entre necessidades sociais e Estado;
- Vocês podem fortalecer projetos sociais democráticos, exercer a autonomia profissional, e favorecer processos de construção do pleno desenvolvimento e protagonismo dos indivíduos sociais.

Fonte: Gestão do Trabalho no SUAS – José Cruz. Disponível em:

[https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/APRESENTA%C3%87%C3%83O\\_Trabalhadores%20do%20SUAS.pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/APRESENTA%C3%87%C3%83O_Trabalhadores%20do%20SUAS.pdf)



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# TRABALHO SOCIAL DAS EQUIPES DE REFERÊNCIA MULTIPROFISSIONAIS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

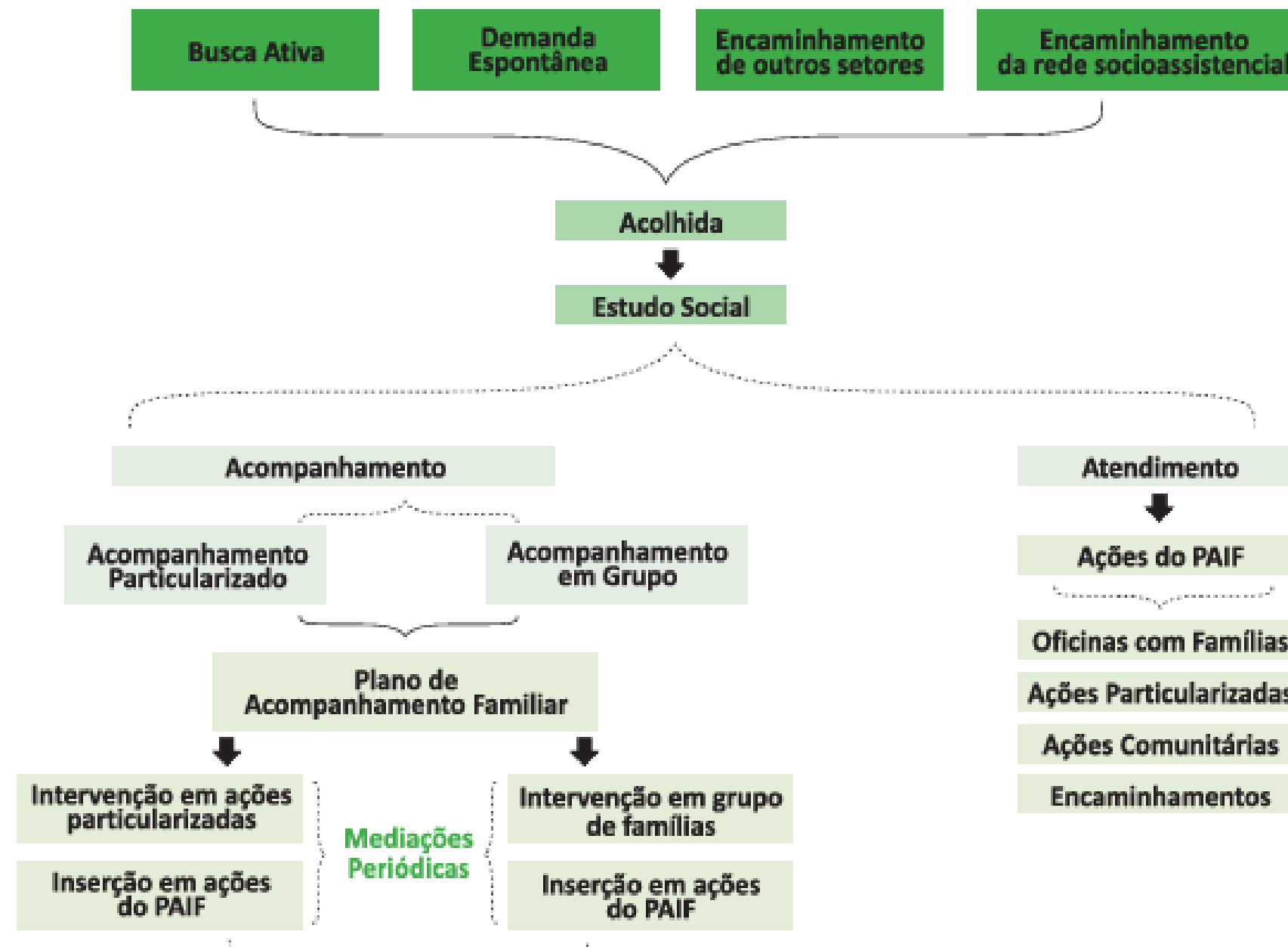
Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# ACESSOS AO CRAS

## ORIENTAÇÕES TÉCNICAS SOBRE O PAIF (Vol. II) (P.66)



## ACESSO AO CREAS

### TIPIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS (P.31)

- Demanda espontânea.
- Encaminhamentos de outros setores
- Encaminhamentos da rede socioassistencial (contrarreferência)
- Demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e delegacias;

“ não cabe à equipe técnica do CRAS responder diretamente demandas das instâncias do Poder Judiciário (MP/DELEGACIAS). As solicitações devem ser encaminhadas ao órgão gestor da assistência social, que designará o(s) profissional(ais) habilitado(s) a elaborar relatório informativo/avaliativo contendo as informações necessárias e de competência da política de assistência social” (p.20 Orientações Técnicas CRAS v.I)

# ORIENTAÇÕES TÉCNICAS SOBRE O PAIF (P.66)

Trabalho Social com Famílias no âmbito do PAIF			
Atendimentos Particularizados	Atendimentos Coletivos	Acompanhamento Familiar Particularizado	Acompanhamento Familiar em Grupo
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhida</li> <li>- Ações Particularizadas</li> <li>- Encaminhamentos:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• CadÚnico (atualização, cadastramento no CadÚnico e acesso ao PBF)</li> <li>• Serviços da PSB e PAEFI (CREAS)</li> <li>• Serviços de outras Políticas Setoriais</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhida</li> <li>- Oficinas com Famílias</li> <li>- Ações Comunitárias</li> </ul>	<p>Foco em somente uma família</p>	<p>Foco em um grupo de famílias que vivenciam vulnerabilidades ou têm demandas similares</p>

# ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE REFERÊNCIA DO CRAS

**Perfil:** Profissional de nível superior, com formação em serviço social, psicologia e/ou outra profissão que compõe o SUAS

## ◆ Acolhida

- Planejamento
- Mediação de grupos de famílias dos PAIF;
- Atendimento particularizados e visitas domiciliares
- Desenvolvimento de atividades coletivas e comunitárias no território;
- Alimentação de sistema de informação, registro das ações desenvolvidas e planejamento do trabalho de forma coletiva
- Apoio técnico continuado aos profissionais responsáveis SVCFV
- Busca ativa ;
- Alimentação de sistema de informação
- Articulação de ações
- Encaminhamento, com acompanhamento, para a rede socioassistencial e serviços setoriais;
- Participação de reuniões planejamento das ações semanais a serem desenvolvidas, definição de fluxos, instituição de rotina de atendimento e acolhimento dos usuários; organização dos encaminhamentos, fluxos de informações com outros setores, procedimentos, estratégias de resposta às demandas e de fortalecimento das potencialidades do território. (Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, P.63)



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



A NOB RH determina equipes de referência para os CRAS, os CREAS, o Centro POP e para os serviços de acolhimento institucional

Resolução 17 ratifica as categorias *obrigatórias* definidas pela NOB-RH/SUAS e reconhece novas categorias profissionais que *poderão integrar* essas equipes..

Profissionais que integram as Equipes <i>Obrigatoriamente</i>		
Proteção Social Básica	Proteção Social Especial	
	Média Complexidade	Alta Complexidade
Assistente Social; <b>Psicólogo.</b>	Assistente Social; Psicólogo. Advogado	Assistente Social; Psicólogo.
Profissionais que <i>poderão integrar</i> as equipes de referência		
Especificidades dos serviços socioassistenciais	Funções de gestão do SUAS	
Antropólogo Economista Doméstico Pedagogo Sociólogo Terapeuta ocupacional	Assistente Social Psicólogo Advogado Administrador Antropólogo	

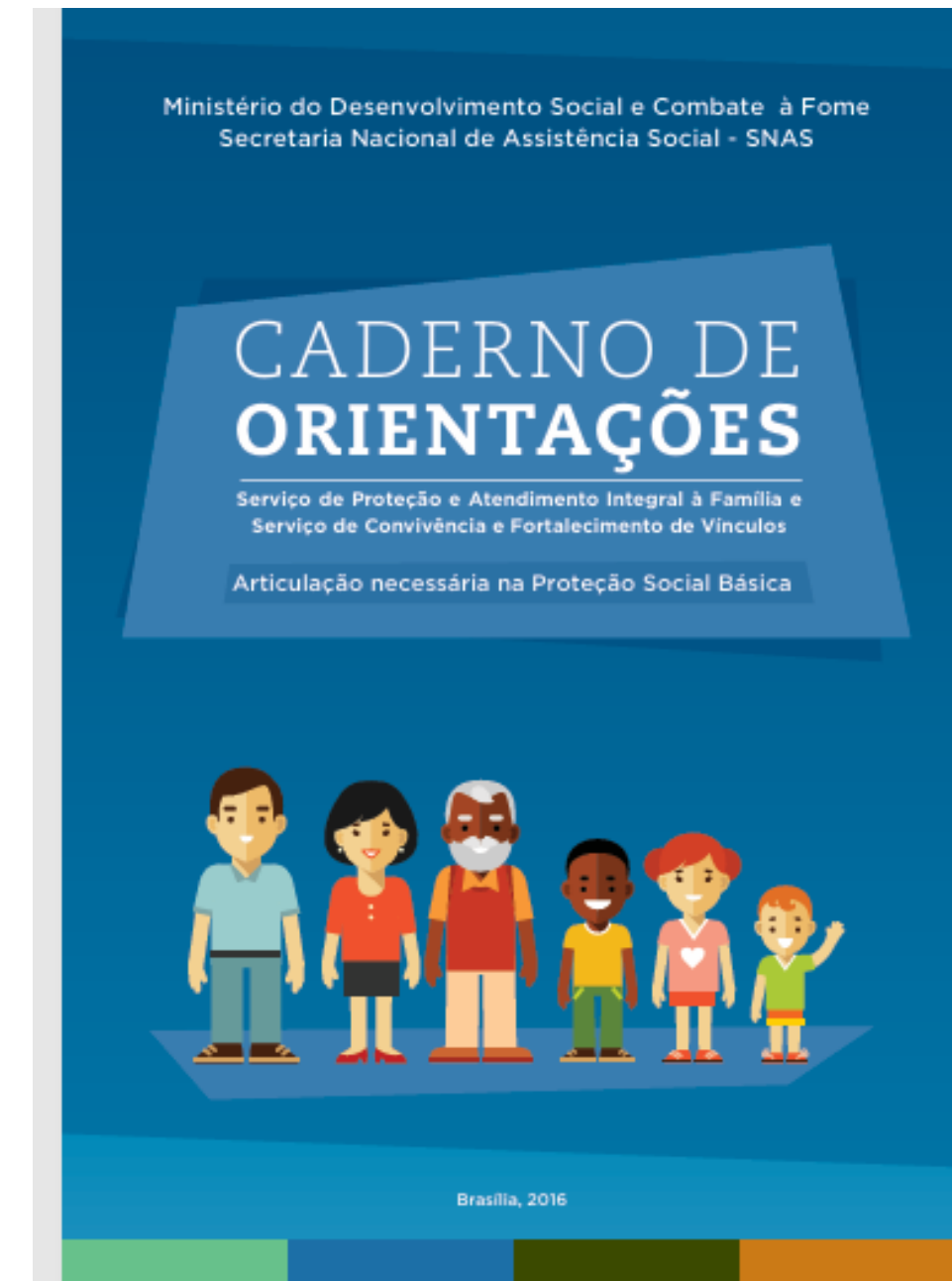
§1º Essas categorias profissionais de nível superior poderão integrar as equipes de referência considerando a necessidade de estruturação e composição, a partir das **especificidades e particularidades locais** e regionais, do território e das **necessidades dos usuários**, com a finalidade de **aprimorar e qualificar os serviços socioassistenciais**.

# Técnico de Referência do CRAS com atuação no SCFV

**Perfil:** Profissional de nível superior que integra a equipe do CRAS para ser referência aos grupos do SCFV.

## Atribuições:

- conhecer as situações de vulnerabilidade social e de risco das famílias beneficiárias de transferência de renda (BPC, PBF e outras) e as potencialidades do território de abrangência do CRAS;
- **acolher os usuários e ofertar informações sobre o serviço;**
- realizar atendimento particularizado e visitas domiciliares a famílias referenciadas ao CRAS;
- desenvolver atividades coletivas e comunitárias no território;
- participar da definição dos critérios de inserção dos usuários no serviço;
- assessorar as unidades que desenvolvem o SCFV no território;
- **assessorar o(s) orientador(es) social(ais) do SCFV;**
- acompanhar o desenvolvimento dos grupos existentes nas unidades ofertantes do serviço,
- acessando relatórios, participando em reuniões de planejamento, avaliação, etc.;
- manter registro do planejamento do SCFV no CRAS;
- **avaliar, com as famílias, os resultados e impactos do SCFV.**



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS

P. 23 “Considerando a definição expressa na Lei nº 12.435/2011, o **CREAS é a unidade pública estatal** de abrangência municipal ou regional que **tem como papel** constituir-se em locus de referência, nos territórios, da oferta de **trabalho social especializado** no SUAS a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social, **por violação de direitos**”

A OFERTA DE TRABALHO SOCIAL NOS CREAS PRESSUPÕE A UTILIZAÇÃO DE DIVERSAS METODOLOGIAS E TÉCNICAS NECESSÁRIAS PARA OPERACIONALIZAR O ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO. REQUER, AINDA, A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS DE REFERÊNCIA E CONFIANÇA DO USUÁRIO COM A UNIDADE E PROFISSIONAIS DA EQUIPE, ALÉM DE POSTURA ACOLHEDORA DESTES, PAUTADA NA ÉTICA E NO RESPEITO À AUTONOMIA E À DIGNIDADE DOS SUJEITOS. NESSE CONTEXTO, A ESCUTA QUALIFICADA EM RELAÇÃO ÀS SITUAÇÕES E SOFRIMENTOS VIVENCIADOS PELOS USUÁRIOS TORNAM-SE FUNDAMENTAIS PARA O ALCANCE DE BONS RESULTADOS E A VIABILIZAÇÃO DO ACESSO A DIREITOS.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

## TRABALHO SOCIAL ESPECIALIZADO:

(P. 59)“... do ponto de vista metodológico faz-se importante compreender o **trabalho social no CREAS a partir de três principais dimensões:**

1. Acolhida,
2. Acompanhamento Especializado
3. Articulação em Rede.

Atuando de forma **complementar**, estas três **dimensões** devem organizar e orientar o trabalho social especializado desenvolvido no âmbito dos Serviços do CREAS”

Denúncias da comunidade devem ser encaminhado à delegacias, ouvidorias

# ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE REFERÊNCIA DO CREAS

## Perfil:

Escolaridade de nível superior de acordo com a NOB/RH/2006 e com a Resolução do CNAS nº 17/2011

- ◆ Acolhida, escuta qualificada, acompanhamento especializado
- ◆ Elaboração, junto com as famílias/indivíduos, do Plano de acompanhamento Individual e/ou Familiar
- ◆ Realização de acompanhamento especializado: atendimentos familiar, individuais e em grupo;
- ◆ Realização de visitas domiciliares
- ◆ Realização de encaminhamentos monitorados
- ◆ Orientação jurídico-social (advogado);
- ◆ Participação nas atividades de planejamento, monitoramento e avaliação dos processos de Trabalho;
- ◆ Alimentação de registros e sistemas de informação sobre das ações desenvolvidas;
- ◆ Participação de reuniões para avaliação das ações e resultados atingidos e para planejamento das ações a serem desenvolvidas; para a definição de fluxos; instituição de rotina de atendimento e acompanhamento dos usuários; organização dos encaminhamentos, fluxos de informações e procedimentos.
- ◆ **(Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, P.99)**



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE REFERÊNCIA DO CREAS – MSE LA PSC

## RESOLUÇÃO Nº 18, 5 DE JUNHO DE 2014

Dispõe sobre **expansão e qualificação** do Serviço de Proteção Social aos Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade no exercício de 2014

Art.4º A oferta do Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade no âmbito do Sistema Único de Assistência Social - SUAS será complementada por meio do:

**I. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- SCFV**

**II. Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos- PAEFI**, - estabelecendo referência e contra referência com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF e atuando no contexto social de violação de direitos;

**III. Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF,**

**IV. Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho – Acessuas Trabalho,**



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
ESTADO DE MUDANÇA

## REORÇA ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE :

Ainda de acordo com Resolução CNAS nº 18/2014, o Serviço de MSE em Meio Aberto deve ser ofertado de forma integrada e complementar aos outros serviços do Sistema Único de Assistência Social, conforme quadro:



SERVIÇO
I - Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos - SCFV
II - Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos - PAEFI
III - Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF
IV - Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho - <b>Acessuas Trabalho</b>

# PROTAGONISMO DAS EQUIPES INTERPROFISSIONAIS

**“O trabalho desenvolvido na política de Assistência Social é a mediação central da própria política” (Aldaíza Spasati).**

É preciso que o trabalho da equipe seja um trabalho social:

- Interdisciplinar;
- Articulado;
- Integrado;
- Democrático e participativo;
- Baseado nos princípios éticos, técnicos e políticos;
- Construção de processos coletivos;

Fonte: Gestão do Trabalho no SUAS – José Cruz. Disponível em:

[https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/APRESENTA%C3%87%C3%83O\\_Trabalhadores%20do%20SUAS.pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/APRESENTA%C3%87%C3%83O_Trabalhadores%20do%20SUAS.pdf)



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
ESTADO DE MUDANÇA

# INTERSETORIALIDADE

→ A intersectorialidade se refere à **articulação** entre **setores e saberes**, para responder, de forma integrada, a um objetivo comum



superação da fragmentação dos conhecimentos, do trabalho e das estruturas sociais

→ A intersectorialidade demanda construção de espaços de **comunicação**, do aumento da capacidade de **negociação** e da disponibilidade em se trabalhar com **conflitos**



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas





A articulação intersetorial não está sob a governabilidade da política de Assistência Social. Para que aconteça, é necessário um papel ativo do poder executivo municipal ou do DF, como articulador político entre as diversas secretarias que atuam nos territórios dos CRAS, de modo a priorizar, estimular e criar condições para a articulação intersetorial local. O gestor de assistência social pode, no entanto, influir para que seja definida a prioridade de articulação das ações no território de abrangência do CRAS. A articulação intersetorial deve envolver escolas, postos de saúde, unidades de formação profissional, representantes da área de infraestrutura, habitação, esporte, lazer e cultura, dentre outros.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# INTERSETORIALIDADE COMO ATRIBUIÇÃO DO COTIDIANO DA GESTÃO



*A responsabilidade pela gestão da proteção social básica é da secretaria municipal (ou do DF) de Assistência Social, ou congêneres. Porém, a gestão territorial, que deve estar em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo órgão gestor, é responsabilidade do coordenador do CRAS, que deve contar com o auxílio dos demais componentes da equipe de referência.*

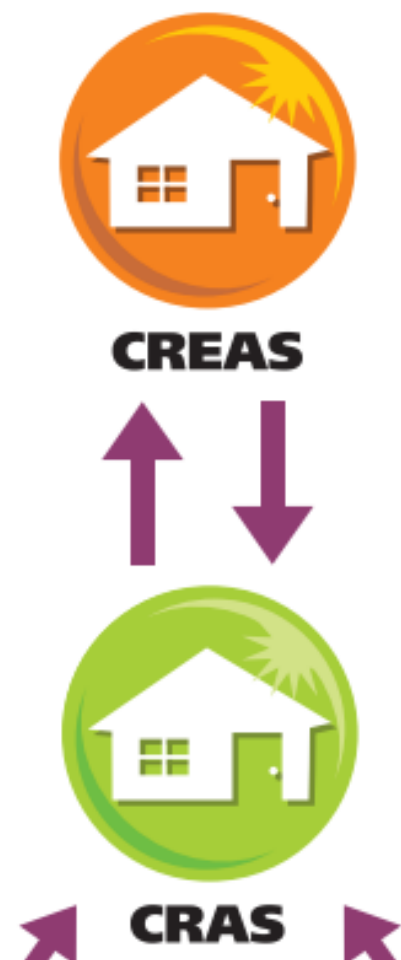
## ATENÇÃO!!

**CABE AO GESTOR MUNICIPAL, OU QUEM ELE DESIGNAR, GARANTIR A ARTICULAÇÃO DAS UNIDADES DA REDE SOCIOASSISTENCIAL**

# INTERSETORIALIDADE COMO ATRIBUIÇÃO DO COTIDIANO DA GESTÃO

Gestão	Funções Essenciais
Gestão Municipal	Gestão do Sistema Municipal de Assistência Social
	Coordenação da Proteção Social Básica
	Coordenação da Proteção Social Especial
	Planejamento e Orçamento
	Gerenciamento do Fundo Municipal de Assistência Social
	Gerenciamento dos Sistemas de Informação Monitoramento e Controle da Execução dos Serviços, Programas, Projetos e Benefícios
	Monitoramento e Controle da Rede Socioassistencial
	Gestão do Trabalho
	Apoio às Instâncias de Deliberação

# INTERSETORIALIDADE



**CABE AOS COORDENADORES UNIDADES DO SUAS:**  
Participar de reuniões sistemáticas na Secretaria Municipal, para instituir processos de trabalhos orientados, bem como levar análise das situações de sua responsabilidade para reordenar procedimentos, fluxos e instrumentais.

Para fortalecer o trabalho em rede o órgão gestor de Assistência Social elabora, com a participação da PSB e da PSE, fluxos de articulação e protocolos intersetoriais de atendimento na perspectiva da proteção social integral entre os serviços, programas e benefícios

# EQUIPE DE REFERÊNCIA

É no âmbito das equipes de referência que se torna possível a instituição de espaços compartilhados de reflexão crítica

- Sobre as situações de trabalho
- Sobre a forma como ele está organizado
- Sobre as demandas e as necessidades sociais da população usuária dos serviços
- Sobre a dinâmica dos serviços

Enfim, por meio da partilha de saberes entre os diferentes profissionais, surge a possibilidade construção progressiva de conhecimentos que poderão ser postos em prática a serviço da garantia dos direitos socioassistenciais



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA



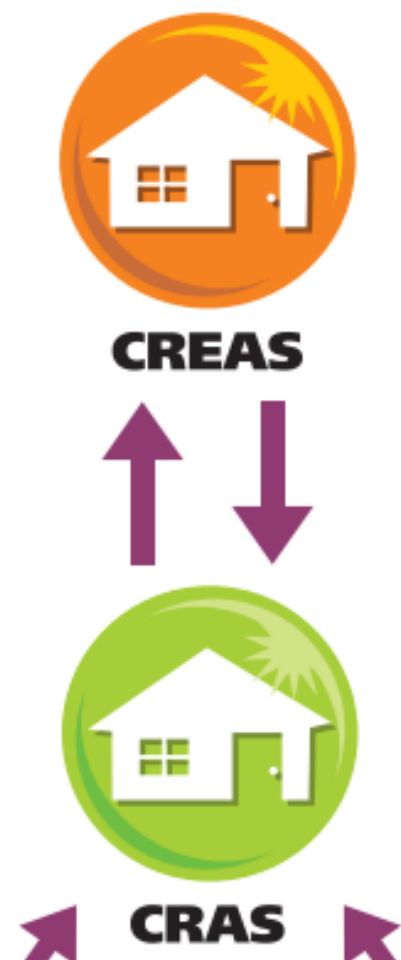
ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA

# REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA CRAS / CREAS



Para o exercício da referência e contrarreferência, é necessário que o **gestor municipal defina os fluxos e procedimentos de encaminhamentos entre a proteção básica e especial**

**COORDENADORES:** Garantam que estes fluxos e procedimentos funcionem!!



UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL  
DE PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES  
F A D U R P E



PROGRAMA  
CAMINHOS  
DA GESTÃO  
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE  
EDUCAÇÃO  
CORPORATIVA

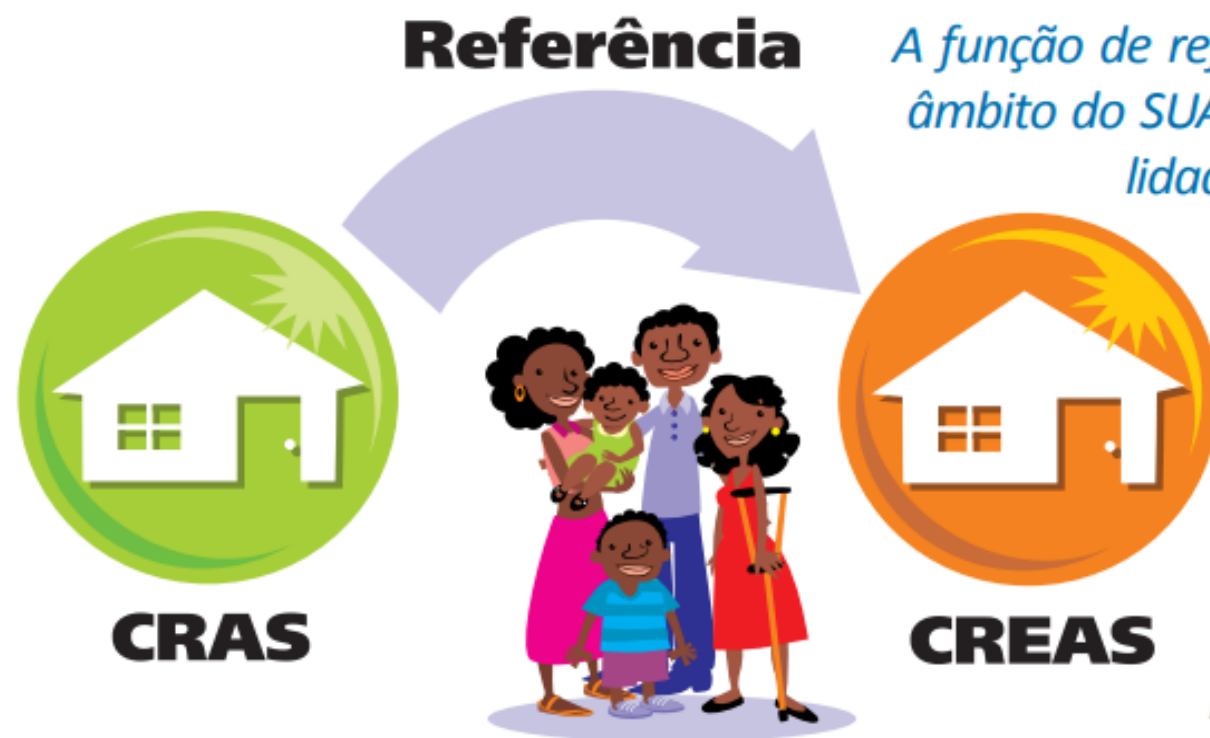


ESFOSUAS/PE  
Escola de Formação dos Trabalhadores/as  
do Sistema Único de Assistência Social  
de Pernambuco

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
PER  
NAM  
BUCO  
ESTADO DE MUDANÇA



A função de referência se materializa quando a equipe processa, no âmbito do SUAS, as demandas oriundas das situações de vulnerabilidade e risco social detectadas no território, de forma a garantir ao usuário o acesso à renda, serviços, programas e projetos, conforme a complexidade da demanda. O acesso pode se dar pela inserção do usuário em serviço ofertado no CRAS ou na rede socioassistencial a ele referenciada, ou por meio do encaminhamento do usuário ao CREAS (municipal, do DF ou regional) ou para o responsável pela proteção social especial do município (onde não houver CREAS).

A contrarreferência é exercida sempre que a equipe do CRAS recebe encaminhamento do nível de maior complexidade (proteção social especial) e garante a proteção básica, inserindo o usuário em serviço, benefício, programa e/ou projeto de proteção básica.

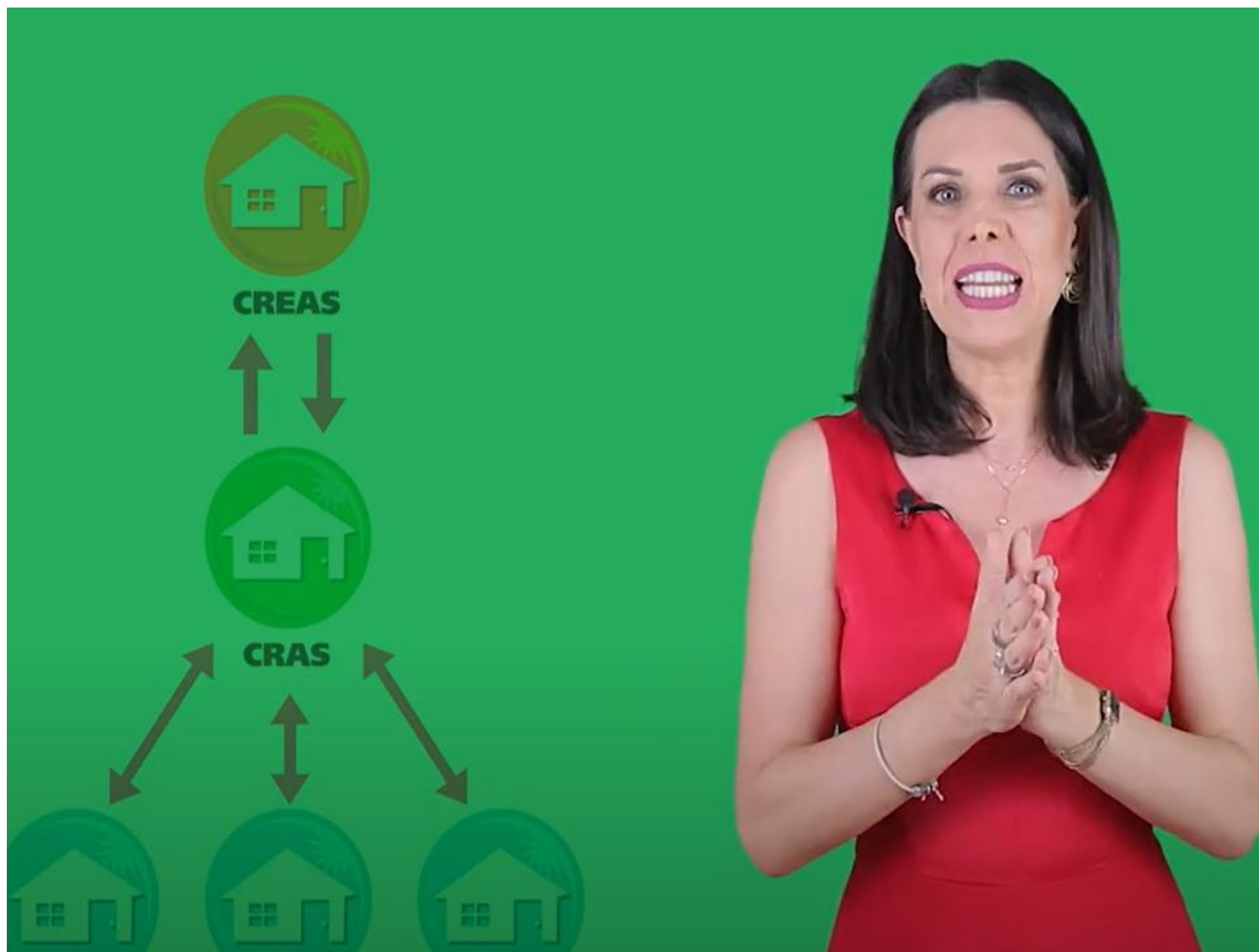
## Contrarreferência



# REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA

DE QUE FORMA ESTÃO ESTABELECIDOS OS ESPAÇOS, INSTRUMENTAIS, PROCEDIMENTOS E FLUXOS DE COMUNICAÇÃO ENTRE AS NOSSAS UNIDADES DA PSB E PSE (MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE)???

COMO ESTÁ ESTABELECIDADA A REFERÊNCIA E A CONTRARREFERÊNCIA? ESTAMOS RESPEITANDO O FLUXO CONTINUO DA PROTEÇÃO SOCIAL INTEGRAL DA FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS?



Referência e contrarreferência no Suas

<https://www.youtube.com/watch?v=6P9IVxhTKds>

# REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA

**UMA FAMÍLIA PODE ESTAR NO CRAS E NO CREAS AO MESMO TEMPO?**

**QUANDO ISSO ACONTECE, EXISTEM PROTOCOLOS DEFINIDOS ENTRE AS EQUIPES?**

**FALAMOS EM UM TÉCNICO, UMA DUPLA OU UMA EQUIPE DE REFERÊNCIA??**

**QUANDO INDIVÍDUO VAI PARA ACOLHIMENTO A FAMÍLIA É ACOMPANHADA POR DOIS TÉCNICOS, DUAS EQUIPES?**



Referência e contrarreferência no Suas

<https://www.youtube.com/watch?v=6P9IVxhTKds>

# Dicas de Leitura

**Ensaio:** Impasses da política de Assistência Social: contradições, perspectivas e desafios de Edistia Maria Abath Pereira de Oliveira. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802014000100010na>

**Artigo:** Psicologia na Assistência Social: um campo em construção de Mariana Prioli Cordeiro e Jacy Corrêa Curado Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29169210>

**Relato de experiência:** “Pedagoga na assistência social?": Um relato de experiência sob a perspectiva da educação popular de Elismária Catarina Barros Pinto. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39064/1/2013\\_eve\\_ecbpinto.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39064/1/2013_eve_ecbpinto.pdf)

**Artigo:** A Atuação do Pedagogo no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade\\_1datahora\\_25\\_05\\_2014\\_14\\_51\\_20\\_idi\\_nscrito\\_1382\\_11763720b1e190b3b0b247a024ffca68.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_1datahora_25_05_2014_14_51_20_idi_nscrito_1382_11763720b1e190b3b0b247a024ffca68.pdf)



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



# Dicas de Leitura

**Artigo:** O papel do advogado no sistema único de assistência social (SUAS):

Algumas reflexões contemporâneas necessárias para a sua efetivação de Ana Paula Flores (1º lugar evento realizado pela fiocruz através do prodisa em parceria com o MDS) Disponível em: <https://craspsicologia.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/artigo-o-papel-do-advogado-no-suas.pdf>

**Dissertação:** Condições de trabalho no SUAS: Entre a precarização e o desprestígio da política de Assistência social de Regiane Cota e Rocha, Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34795>

**Artigo:** A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora de Sandra Maria Gadelha de Carvalhol e Paulo Martins Pio. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i249.2729>



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# Dicas de Leitura

Para acessar todos os documentos do SUAS: [www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/publicacoes](http://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/publicacoes)

**Artigo:** A construção do suas no Brasil: uma análise do território, vulnerabilidade social e trabalho com as famílias na perspectiva do direito à inclusão social, de Juliana Paganini Karla Cardoso Borges  
Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/viewFile/13104/2299>

e



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas - SAS  
Secretaria Executiva de Assistência Social - SEASS  
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente - GETEP

E-mail: [esfosuas.pe@ufrpe.br](mailto:esfosuas.pe@ufrpe.br)  
Telefone: 81 3183-0715 /3183-0777  
WhatsApp: 81 9.9488-2325



**FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES**  
F A D U R P E



Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**  
CO  
ESTADO DE MUDANÇA